

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
Cursos Gerais e Cursos Tecnológicos — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
1999

1.ª FASE
1.ª CHAMADA

PROVA ESCRITA DE INTRODUÇÃO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL

Leia atentamente todo o enunciado e consulte as cotações antes de começar a responder.

Identifique claramente todas as respostas.

Organize as suas respostas depois de analisar, com atenção, os textos, as figuras ou os quadros introdutórios dos diferentes grupos.

Na construção das respostas deve ter em atenção:

- a objectividade e a capacidade de síntese;
- a coerência e a adequação das ideias e dos argumentos utilizados;
- a correcção científica e linguística.

A prova é constituída por três grupos: I, II e III.

No **GRUPO I**, todos os conjuntos de itens (1, 2 e 3) são de resposta obrigatória.

No **GRUPO II**, deve responder a apenas um dos conjuntos de itens que o integram (1 ou 2).

No **GRUPO III**, deve responder a apenas um dos conjuntos de itens propostos (1 ou 2 ou 3 ou 4).

I

Neste grupo deve responder a todos os conjuntos de itens (1, 2 e 3).

1. Leia o texto que se segue.

O relatório da Comissão Mundial do Ambiente e do Desenvolvimento, «O Nosso Futuro Comum», veio assinalar uma viragem filosófica nas políticas de ambiente em todo o mundo.

Tomou-se, desde então, claro para todos que não pode verificar-se qualquer política de desenvolvimento que não respeite as componentes do ambiente. Adquiriu-se e considerou-se o conceito de desenvolvimento sustentável.

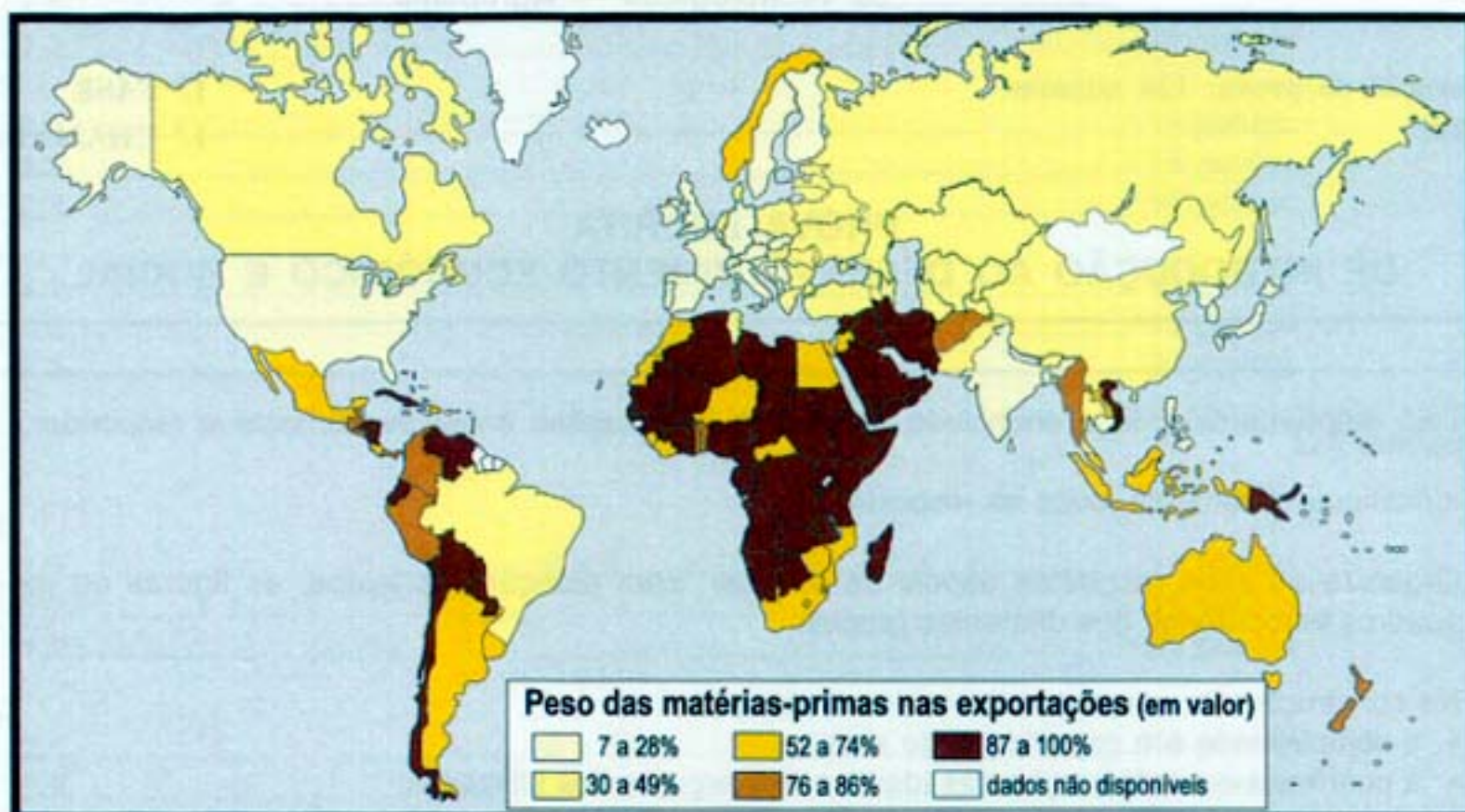
J. Macário Correia in W.C.E.D., *O Nosso Futuro Comum*, Meribérica/Liber, Lisboa, 1991 (Prólogo – adaptado)

1.1. Defina o conceito de desenvolvimento sustentável.

1.2. Explique por que motivo o objectivo de um desenvolvimento sustentável pode implicar limites ao crescimento económico.

V.S.F.F.

2. Analise o mapa da figura 1, que representa o peso das matérias-primas, em percentagem do seu valor, nas exportações dos diferentes países.



Fonte: A. Gauthier (Dir.), *Geographie Terminale G, ABC*, Éditions Bréal, Rosny, 1992

Figura 1 – Peso das matérias-primas nas exportações (%)

- 2.1. **Indique três** dos países representados no mapa da figura 1 cujo comércio externo depende, em mais de 87%, da exportação de matérias-primas.
- 2.2. **Explique** que consequências pode ter para o desenvolvimento de um país um elevado peso de matérias-primas no total das suas exportações.
- 2.3. **Justifique** a importância dos acordos das Convenções de Lomé, celebrados entre a UE (União Europeia) e os países ACP (África, Caraíbas e Pacífico), nas trocas comerciais Norte/Sul.

3. Leia o texto que se segue.

O mundo é um planeta cada vez mais «pequeno», onde as distâncias que nos separam são cada vez mais «curtas». (...)

O fenómeno da globalização, mais do que tudo, resulta da liberalização dos mercados e dos capitais, impulsionada por profundas mudanças na economia, na demografia, na tecnologia, nas relações políticas internacionais. (...) Mas, se este fenómeno se afirma num plano económico, corresponde, também, a uma nova forma de conceber a cultura e a vida entre os povos.

António Vitorino, *Portugal na Transição do Milénio – Colóquio Internacional*,
Fim de Século, Lisboa, 1998 (adaptado)

- 3.1. Indique três factores de mudança que tenham contribuído para que hoje se possa afirmar que o «mundo é um planeta cada vez mais "pequeno"».**
- 3.2. Explique de que modo o desenvolvimento de empresas transnacionais contribuiu para o fenómeno da globalização.**
- 3.3. Explícite o sentido da afirmação sublinhada no texto.**

II

Neste grupo deve responder a apenas um conjunto de itens (1 ou 2).
Não pode responder a itens de conjuntos diferentes.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO DAS SOCIEDADES

1. Leia o texto que se segue.

A Europa tem nos sectores de alta tecnologia um problema sério de competitividade, face aos EUA e ao Japão, e também não consegue competir com os novos países em desenvolvimento nos sectores de baixa tecnologia de mão-de-obra intensiva.

Mira Amaral, «A moeda única e as empresas portuguesas», *Anuário da Economia Portuguesa 1997*, Polimeios/APEC, Lisboa, 1997 (adaptado)

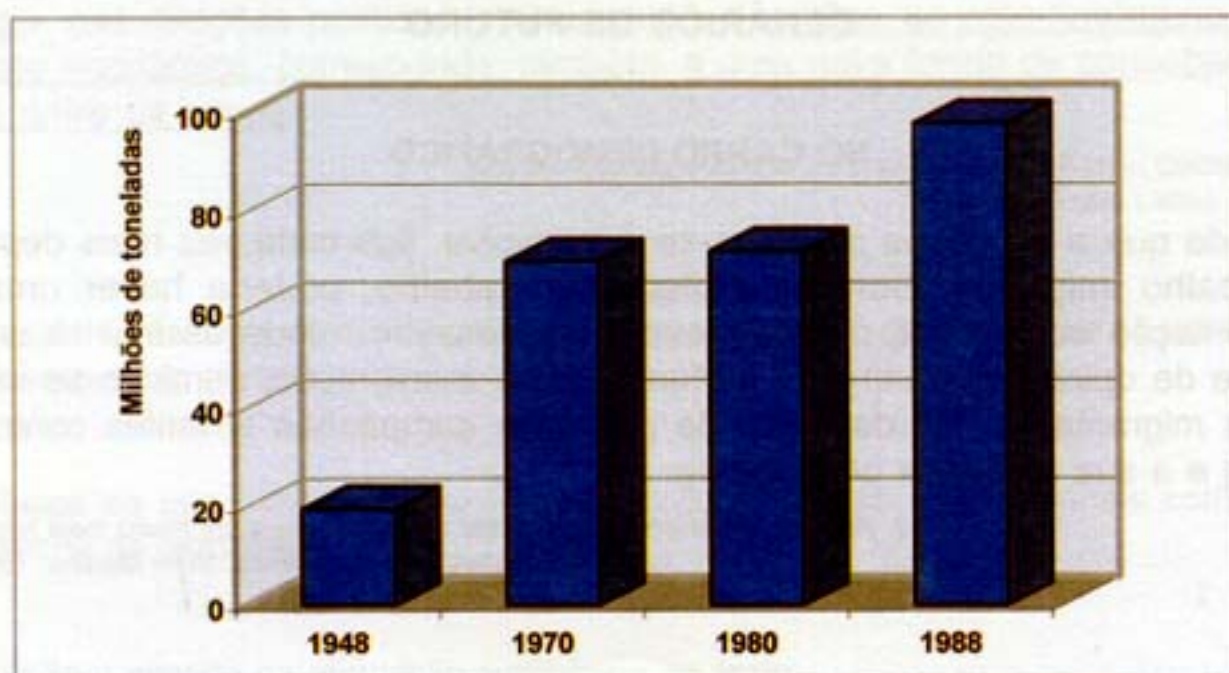
1.1. Dê dois exemplos de sectores produtivos de alta tecnologia na actualidade.

1.2. Explique que relação existe entre desenvolvimento tecnológico e competitividade internacional das empresas.

1.3. Justifique a dificuldade de a Europa «competir com os novos países em desenvolvimento nos sectores de baixa tecnologia de mão-de-obra intensiva».

A DEFESA DO AMBIENTE E A UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

2. Observe o gráfico da figura 2, que representa a evolução do volume de peixe capturado ao nível mundial, entre 1948 e 1988, e leia o texto que o acompanha.



Fonte: *Geographical Digest 1992-93*, Heinmann-Philip Atlases, Oxford, 1992

Figura 2 – Evolução das capturas de peixe no mundo, 1948-1988

Estima-se que 70% das reservas mundiais de peixe já estejam a ser capturados nos limites ou para além dos limites sustentáveis.(...)

Mas a pressão exercida sobre o oceano deve-se não só à sobrecaptura, como também ao impacto cumulativo de uma série de actividades terrestres.

Comissão Mundial Independente para os Oceanos, *O Oceano Nosso Futuro*, Expo 98/Fundação Mário Soares, Lisboa, 1998 (adaptado)

- 2.1. **Refira** dois factores que tenham contribuído para a evolução do volume de pescado evidenciada pelo gráfico da figura 2.
- 2.2. **Explique** de que modo determinadas actividades terrestres constituem factores de agressão ao oceano.
- 2.3. **Justifique** a dificuldade de estabelecer regras de preservação dos recursos piscícolas que sejam aceites internacionalmente.

III

Neste grupo deve responder a apenas um conjunto de itens (1 ou 2 ou 3 ou 4).

CENÁRIOS DE FUTURO

NO CAMPO DEMOGRÁFICO

1. À medida que a economia moderna se desenvolve, fica cada vez mais dependente do trabalho imigrante. Sem esta oferta de trabalho, poderia haver uma grave desorientação económica, ou até mesmo um desastre. Ainda assim, há uma forte corrente de opinião que lamenta profundamente a imigração, sentindo-se indignada com os migrantes e não deixando de promover campanhas ardentes contra a sua entrada e a sua presença permanente.

J. Kenneth Galbraith, *A Sociedade Desejável, para um futuro mais seguro e melhor*, Publicações Europa-América, Mem Martins, 1997 (adaptado)

- 1.1. **Explique** a necessidade que os países desenvolvidos têm de recorrer ao trabalho imigrante.
- 1.2. **Exponha, em termos prospectivos**, uma consequência da acção dos movimentos contra a entrada e permanência dos imigrantes no relacionamento entre estes e as comunidades autóctones.

NO CAMPO ECONÓMICO

2. O Japão tem como principal origem das importações e principal destino das exportações o Sudeste Asiático. Não pertence a nenhum bloco de integração económica, mas, de facto, lidera um bloco económico de integração não institucionalizada na área do Sudeste Asiático, através de uma teia de complementaridades, pelo que o comércio japonês está cada vez mais fortemente concentrado na região e enquadrado pelos investimentos directos.

(...) Mas o sucesso das relações do Japão com os seus parceiros da região pode estar comprometido. Desde 1991 que o Japão conhece, no pós-Segunda Guerra Mundial, a mais longa crise económica, com um défice orçamental elevadíssimo (4% do PIB), um sistema financeiro com gigantescas dívidas incobráveis, uma deterioração da confiança e um aumento da corrupção, e um excedente de capacidade de produção.

Eduardo Raposo de Medeiros, *Blocos Regionais de Integração Económica no Mundo*, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Lisboa, 1998 (adaptado)

- 2.1. **Explique** em que consiste «um bloco económico de integração não institucionalizada».
- 2.2. **Exponha, em termos prospectivos**, uma consequência da permanência da crise no Japão no desenvolvimento dos países do Sudeste Asiático.

NO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

3. Em geral, as cidades do Terceiro Mundo não formam redes urbanas hierarquizadas. Muitas vezes uma só cidade (nem sempre a capital) esmaga as outras e concentra a riqueza. A «macrocefalia» atinge tanto os pequenos países pouco povoados como as nações de grandes dimensões. As grandes aglomerações do Terceiro Mundo tendem a desequilibrar o crescimento económico em seu benefício e a aspirar a uma parte considerável dos investimentos. Uma política racional de ordenamento do território revela-se difícil, pois estas metrópoles de funções diversificadas gozam de um peso crescente no conjunto nacional e constituem um apelo constante às populações rurais em busca de trabalho.

Jean Heffer e Michel Launay, *A Era das Duas Superpotências – 1945-1973*, Publicações Dom Quixote, Lisboa, 1992 (adaptado)

- 3.1. **Explique** as razões que têm conduzido à «macrocefalia urbana» existente em muitos dos países do Terceiro Mundo.
- 3.2. **Exponha, em termos prospectivos**, uma consequência do desequilíbrio da rede urbana no ordenamento do território, ao nível nacional.

NOS COMPORTAMENTOS E ESTILOS DE VIDA

4. Uma certa pressão da opinião pública sobre empresas que exploravam o trabalho infantil, em países europeus, obrigou algumas multinacionais a deslocarem as suas fábricas para países onde esse problema tivesse menos ressonância. (...)

Embora com características diferentes, consoante falemos de países do Terceiro Mundo ou de países ocidentais, o trabalho infantil é um problema com implicações mundiais. (...)

Um pouco por todo o lado, crescem a indignação e a revolta das organizações de consumidores (...).

Carlos Barbosa de Oliveira, «O Trabalho Infantil e a Ética do Consumo», *Dirigir*, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Maio/Junho 1998 (adaptado)

- 4.1. **Explique** por que motivo o trabalho infantil é um padrão de comportamento aceite por alguns estratos sociais, mesmo em sociedades consideradas desenvolvidas.
- 4.2. **Exponha, em termos prospectivos**, uma consequência de um maior desenvolvimento das organizações de consumidores nos estilos de vida dominantes nas sociedades dos países ditos desenvolvidos.

FIM

V.S.F.F.

128/7

COTAÇÕES

I

1.		
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.		
2.1.(3 × 5).....	15 pontos
2.2.	15 pontos
2.3.	15 pontos
3.		
3.1.(3 × 5).....	15 pontos
3.2.	15 pontos
3.3.	20 pontos

125 pontos (*)

II

1.		
1.1.(2 × 5).....	10 pontos
1.2.	15 pontos
1.3.	20 pontos
2.	ou	
2.1.(2 × 5).....	10 pontos
2.2.	15 pontos
2.3.	20 pontos

45 pontos ()**

III

1.		
1.1.	15 pontos
1.2.	15 pontos
2.	ou	
2.1.	15 pontos
2.2.	15 pontos
3.	ou	
3.1.	15 pontos
3.2.	15 pontos
4.	ou	
4.1.	15 pontos
4.2.	15 pontos

30 pontos (*)**

TOTAL..... 200 pontos

(*) No GRUPO I deve responder a todos os itens.

(**) No GRUPO II só deve responder a um conjunto de itens (1 ou 2).

(***) No GRUPO III só deve responder a um conjunto de itens (1 ou 2 ou 3 ou 4).